

OS RESULTADOS DO PIB DO TERCEIRO TRIMESTRE (-0,8%) E DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM OUTUBRO (-1,1%) REDUZIRAM AINDA MAIS AS PROJEÇÕES PARA A ATIVIDADE ECONÔMICA NO ANO E REFORÇARAM A PREOCUPAÇÃO COM O DESEMPENHO EM 2017.

ESSE QUADRO FOI AGRAVADO PELO AMBIENTE POLÍTICO-INSTITUCIONAL, COM NOVAS DENÚNCIAS DA LAVA-JATO E TENSÕES ENTRE O LEGISLATIVO E O JUDICIÁRIO, MAS NÃO IMPEDIU A APROVAÇÃO DA PEC DO TETO DO GASTO, O QUE ALIMENTOU EXPECTATIVAS NO MERCADO DE REDUÇÕES MAIS ACENTUADAS DA META PARA A TAXA SELIC. EM SENTIDO CONTRÁRIO, NO ÚLTIMO DIA 14, O FED ELEVOU OS JUROS NOS EUA, O QUE, EMBORA ESPERADO, ACABOU AMPLIANDO A PRESSÃO SOBRE A DESVALORIZAÇÃO DO REAL.

NO MERCADO, O AUMENTO DA INCERTEZA ELEVOU OS PRÊMIOS NO SEGMENTO DE RENDA FIXA, APESAR DA EXPECTATIVA DE CONVERGÊNCIA DA INFLAÇÃO. O VOLUME DAS OFERTAS LOCAIS FOI O MAIS BAIXO DESDE 2008, NÃO TENDO SIDO EFETUADAS OFERTAS NO MERCADO INTERNACIONAL NO MÊS. A INDÚSTRIA DE FUNDOS, POR SUA VEZ, TEVE CAPTAÇÃO LÍQUIDA RELEVANTE, PUXADA PELA PREVIDÊNCIA, O QUE CONTRIBUIU PARA QUE 2016 APRESENTASSE O MELHOR RESULTADO DESDE 2012.

## RENDA FIXA

### Taxas prefixadas sobem com inflação em queda »

Os títulos com maturidades prefixadas mais longas não tem incorporado a melhora das expectativas de inflação, indicando exigência de prêmio para sua aquisição em função do cenário de incertezas políticas e econômicas.

## MERCADO DE CAPITAIS

### CRAs são os ativos com maior crescimento em 2016 »

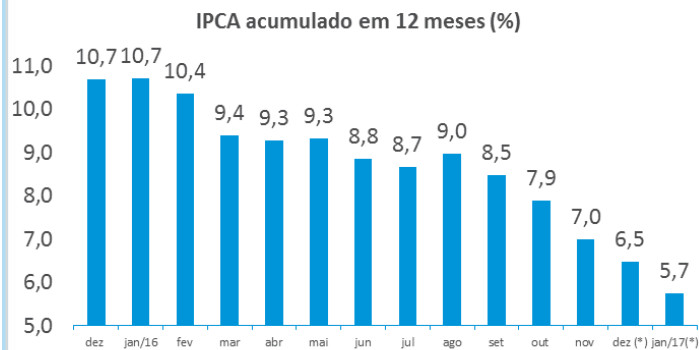
Ainda que as captações com valores mobiliários locais tenham registrado o pior resultado dos últimos oito anos, os CRIs e CRAs foram os únicos ativos com desempenho positivo no ano, esse último com alta de 69,2%.

## FUNDOS DE INVESTIMENTO

### Renda Fixa e Previdência lideram captação no ano »

A captação líquida acumulada até novembro pela indústria alcançou R\$ 89,7 bilhões, a maior para o período desde 2012, liderada pelas classes Renda Fixa e Previdência, resultando em aumento da carteira de títulos públicos.

## IPCA projetado indica inflação abaixo de 6,0%



Fontes: IBGE e ANBIMA

\*Projeções ANBIMA em 09/12/16

## Taxas prefixadas sobem com inflação em queda

### ● Marcelo Cidade

▶ **IPCA de novembro, de 0,18%, abaixo do esperado, reforça expectativa de convergência da inflação**

▶ **Comitê Macroeconômico indica inflação em 12 meses de 6,5% para dezembro/16 e 5,5% para janeiro/17**

▶ **Real sofre em novembro a maior desvalorização mensal frente ao dólar norte americano em 2016**

O resultado do IPCA de novembro, de 0,18%, abaixo do previsto pelo mercado, reforçou a expectativa de que a inflação deverá continuar convergindo para patamares mais baixos. As projeções mensais do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA indicam para dezembro/16 um IPCA acumulado no ano de 6,5%, dentro do limite máximo da meta de inflação. Para janeiro/17, a estimativa em 12 meses é de

uma variação de 5,5%, indicando a possibilidade de a inflação alcançar o centro da meta, de 4,5%, até o final do ano.

A melhora no balanço de riscos inflacionários ocorre no momento em que se acirram as incertezas da sociedade quanto à recuperação da economia em um contexto político-institucional conturbado. A taxa de câmbio, que em alguma medida tem correlação com a percepção de risco dos investidores, registrou desvalorização de 6,8% do Real em relação ao dólar norte americano, em novembro, a maior variação mensal da moeda doméstica no ano. Essa trajetória, originalmente provocada pelos efeitos da volatilidade no mercado internacional de moedas após as eleições nos Estados Unidos, passou a refletir a percepção de piora do ambiente de negócios pelos investidores domésticos e estrangeiros.

Em condições normais, os efeitos de expectativas positivas de inflação impactam sobretudo os preços dos títulos de renda fixa de maior duration, que possuem maior sensibilidade às variações nas taxas de juros.

## Desvalorização do Real se acentua em novembro



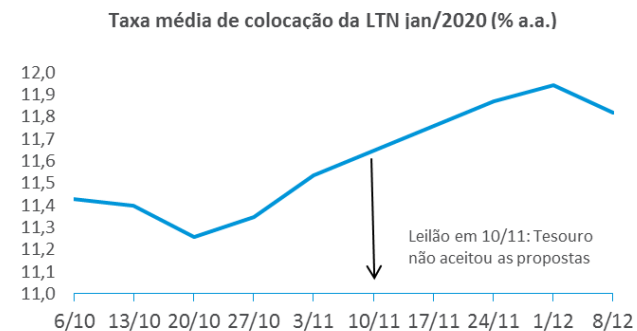
Fonte: Banco Central

## LTN não incorpora expectativa de queda de inflação



Fonte: ANBIMA e Relatório Focus do Banco Central

## Leilão da LTN 2020 em dezembro indica redução de taxa



Fonte: Tesouro Nacional

Entretanto, as taxas prefixadas das maturidades mais longas não tem incorporado, ou pelo menos integralmente, a redução da inflação corrente nem a melhora das expectativas de inflação, sugerindo a colocação de um prêmio pelos investidores para a aquisição dos ativos, em função das incertezas quanto ao cenário político e econômico.

No mercado secundário, a taxa indicativa de negócios da LTN 01/1/18 vem mostrando resiliência à queda, chegando a elevar-se em 20 pontos base no início de dezembro. Já no mercado primário, as captações da LTN 01/07/20 pelo Tesouro indicaram uma trajetória de elevação de taxas que somente começou a se reverter nos leilões de dezembro. Mesmo assim, o patamar de juros se mantém acima do registrado em outubro, quando os resultados da inflação já se mostravam favoráveis.

A análise da dívida pública doméstica permite observar a crescente exposição da previdência (em aplicações diretas ou por meio de fundos de investimentos) a títulos públicos ao longo de 2016. Com isto, os institucionais passam a carregar 24,6% do

▶ **Taxa da LTN 01/01/18 sobe 20 pontos base no secundário**

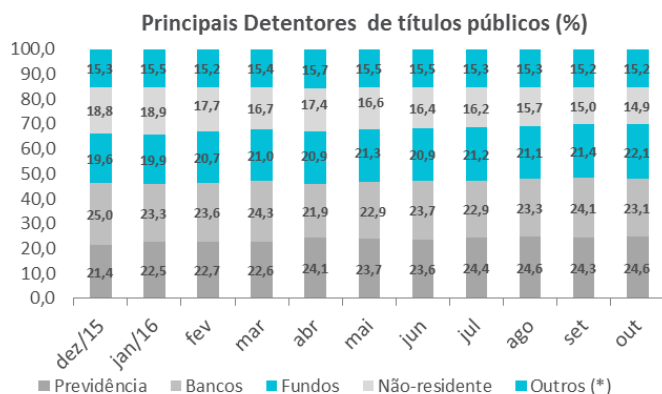
▶ **Leilões de novembro registram elevação nas taxas da LTN 01/07/20**

▶ **Previdência é a maior detentora de títulos da dívida pública**

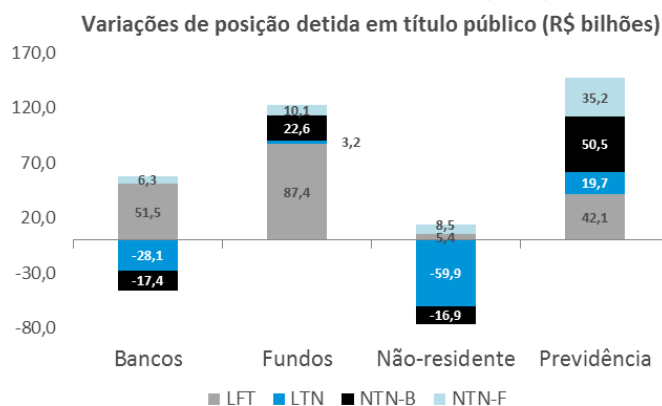
total (outubro/16), configurando-se como o maior detentor de papéis públicos, lugar antes ocupado pelas tesourarias, fato inédito no segmento até este ano.

A mudança no arcabouço regulatório contribuiu para o crescimento da carteira de títulos públicos das entidades de previdência. As regras da Resolução nº 4.444, de 13/11/15, do CMN, entre outras providências, estabeleceu limite máximo de 25% para operações compromissadas mantidas em fundos de investimento, a ser observado a partir da sua vigência, em maio de 2016, liberando recursos para a aquisição de novos ativos. Além disso, há os efeitos da adequação às novas regras de enquadramento para o prazo médio da carteira de títulos de renda fixa, que entra em vigor a partir de 1 de janeiro de 2017.

## Previdência torna-se o maior detentor da dívida



## Previdência eleva em R\$ 150 bi exposição em TPF



Vale atentar que em 2015 a Previdência já havia registrado o maior crescimento absoluto e relativo entre os detentores da dívida pública (R\$ 194 bilhões e quatro pontos percentuais). Em 2016, até outubro, o crescimento da carteira foi de R\$ 150,5 bilhões, o que correspondeu à elevação de 3,3 pontos percentuais da participação relativa desses investidores. Do total dessa variação, R\$ 50,5 bilhões corresponderam a NTN-Bs e R\$ 35,2 bilhões a NTN-Fs, títulos que apresentam maior duration.

Analisando a mudança na posição detida de títulos públicos, chama a atenção que o aumento mais significativo tenha sido de LFTs, correspondente a R\$ 202 bilhões. Mesmo as entidades previdenciárias, que são investidores de longo prazo, registraram elevação de R\$ 42,0 bilhões destes ativos. Do aumento de R\$ 124 bilhões de títulos públicos nos fundos de investimentos, as LFTs respondem por R\$ 87,4 bilhões. Já as carteiras próprias das Tesourarias registraram elevação de R\$ 51,5 bilhões.

Mesmo com a justificativa de que a aquisição das LFTs seja resultado da maior frequência de ofertas pelo Tesouro adicionada à atratividade dos juros altos no curto prazo, tudo indica que a escolha

► Carteira de títulos públicos da Previdência cresce R\$ 150,5 bilhões

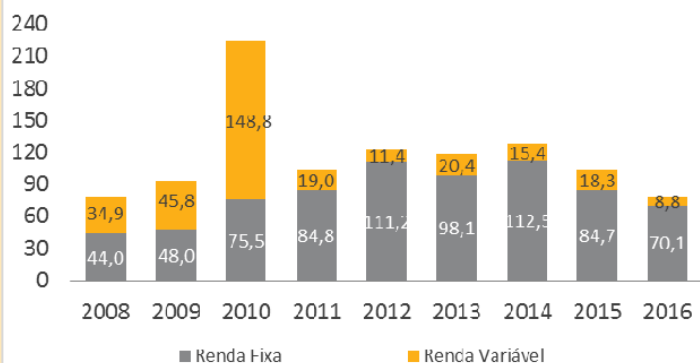
► Estoque de LFTs em mercado eleva-se em R\$ 202 bilhões no ano

► IMA-S captura valorização de 11,45% em 2016 até novembro

reflita a predominância de estratégias conservadoras sobre a busca por maior rentabilidade. As LFTs em mercado (IMA-S) valorizaram 11,45% no ano até novembro, enquanto as NTN-Bs (IMA-B) e os títulos prefixados (IRF-M) em mercado valorizaram 22,78% e 20,75%, respectivamente. Se a motivação para a aquisição de papéis pósfixados estiver mesmo relacionada às incertezas no campo político e econômico, é possível que o descasamento entre os retornos e a demanda por ativos permaneça ao longo de 2017.

### Captações locais são as mais baixas desde 2008

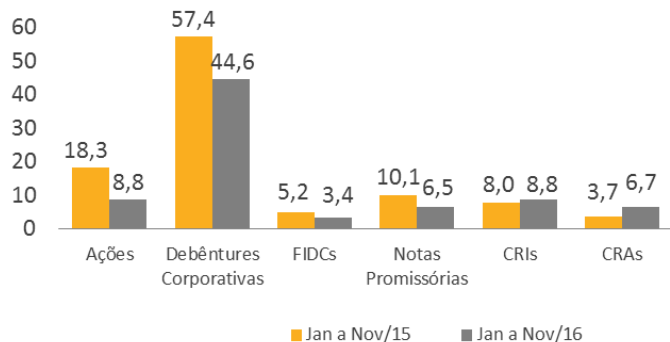
Ofertas por Segmento de Janeiro a Novembro (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA.

### CRIs e CRAs são os únicos ativos com crescimento

Valores Mobiliários Domésticos no Período (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA.

## CRAs são os ativos com maior crescimento em 2016

### • Vivian Corradin

▶ **Volume de operações com valores mobiliários domésticos tem pior resultado dos últimos oito anos**

▶ **Captações com ações caem 52,2% no ano enquanto emissões de títulos de renda fixa recuam 17,2%**

▶ **CRIs e CRAs são os únicos ativos com altas ofertas em 2016, com crescimento de 9,5% e 69,2%, respectivamente**

Em novembro, o volume de operações com valores mobiliários domésticos foi de R\$ 2,4 bilhões, elevando para R\$ 98,9 bilhões o total das operações locais de 2016. O montante equivale a uma retração de 12,5% em relação a 2015, se forem consideradas também as operações com debêntures de *leasing*, que somaram R\$ 20 bilhões em 2016. Contudo, contabilizando-se apenas as operações classificadas como “corporativas”, a retração foi ainda maior, de 23,4%.

O cenário é o mesmo que vem sendo observado desde o início do ano, e vai consolidando o pior resultado anual desde 2008, influenciado pelo ambiente de

acentuada retração da atividade econômica e níveis de juros elevados.

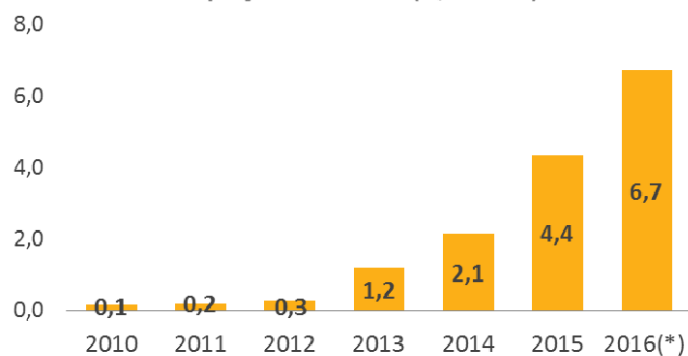
Houve recuo expressivo tanto do montante das operações com ações, de 52,2%, como dos títulos de renda fixa, de 17,2%. E, como apontado em versões anteriores do Panorama ANBIMA, os ativos que mais contribuíram para essa retração foram justamente aqueles que concentram a maior parte das captações, como as debêntures, que tiveram retração de 22,3%, e as notas promissórias, com queda de 35,2% no mesmo período de comparação. Os FIDCs, cujas operações em 2016 somaram apenas R\$ 3,4 bilhões, também apresentaram recuo expressivo em relação a 2015, de 33,5%.

No resultado do ano até novembro, apenas os CRIs e CRAs apresentaram crescimento nos volumes emitidos, em comparação a igual período do ano anterior. Com a maior representatividade alcançada, os CRAs passaram a integrar, a partir desse mês, a base de dados da ANBIMA de Mercado de Capitais, que já consolida informações de ofertas de ações, debêntures, FIDCs, CRIs e Notas Promissórias.

Enquanto os CRIs registraram um crescimento de 9,5%, somando R\$ 8,8 bilhões no ano, o que já pode ser considerado um desempenho positivo frente ao atual cenário macroeconômico,

### Ofertas de CRAs têm crescimento consistente

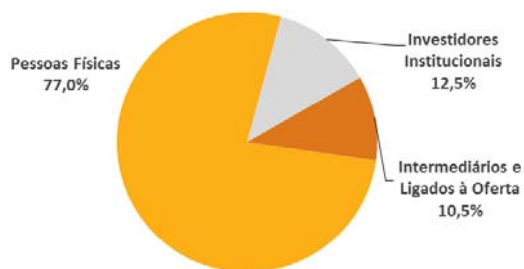
Captações com CRAs (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA. (\*) Até novembro.

### Pessoas físicas têm maior peso na subscrição de CRAs

Perfil dos adquirentes dos CRAs - 2010 a out/2016 (% do volume)



Fonte: ANBIMA

as operações com CRAs tiveram a expressiva alta de 69,2% no mesmo período de comparação, alcançando o montante de R\$ 6,7 bilhões em 2016 até novembro.

Merece ressalva que nesse montante não está contabilizada a operação com CRAs realizada pela Eco Securitizadora e Suzano Papel & Celulose no final de novembro, que movimentou R\$ 1 bilhão e foi a primeira a receber o selo “green bond” no Brasil<sup>1</sup>. Essa inovação aponta para um mercado potencial no Brasil, já bastante desenvolvido em outras partes do mundo, neste momento de transição para uma economia de baixo carbono.

Grande parte do desempenho dos CRAs pode ser atribuída à atratividade destes ativos para os investidores pessoas físicas, isentos do imposto de renda sobre os rendimentos auferidos. Do total dos CRAs distribuídos no período de 2010 a 2016 (até outubro), que somou R\$ 15,3 bilhões, as pessoas físicas foram responsáveis pela subscrição de 77% de todo o volume, seguidas dos investidores institucionais e demais participantes ligados à oferta, que

<sup>1</sup>O Conselho Empresarial Brasileiro Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) lançaram, no final de outubro de 2016, um “Guia para Emissão de Títulos Verdes no Brasil”.

► **Suzano realiza a primeira operação de títulos verdes no Brasil, com CRA**

► **Pessoas físicas respondem por 77% das subscrições de CRAs desde 2010**

► **Participação de pessoas físicas nos CRIs e debêntures de infra é de 14,4% e 45,3%**

tiveram participações de apenas 12,5% e 10,5%, respectivamente. Nas distribuições de CRIs, a composição dos subscritores se mostrou bastante diferente. Os investidores mais relevantes foram os investidores institucionais, com peso de 76% das aquisições em 2016, enquanto as pessoas físicas responderam por apenas 14,4% das subscrições e os intermediários e demais participantes ligados à oferta responderam pela compra de apenas 9,6% dos CRIs distribuídos no ano.

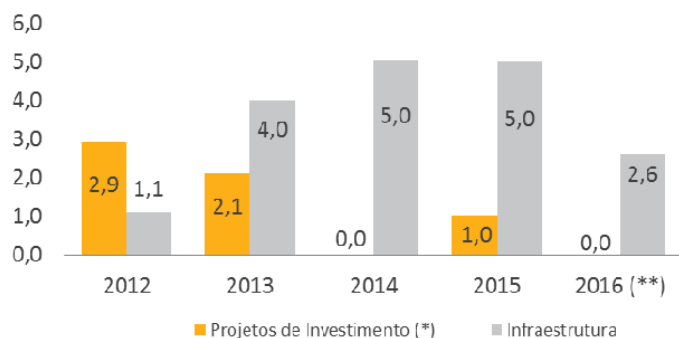
Outro instrumento que também se beneficiou da isenção de IR às pessoas físicas são as debêntures emitidas com base na Lei 12.431/11, em especial as destinadas ao financiamento de infraestrutura. Embora o volume esteja muito aquém do potencial – dado o número de projetos enquadrados como prioritários desde o início de vigência da Lei em 2011 (mais de 500) –, com as emissões realizadas no decorrer de novembro, o montante acumulado das ofertas de

**Pessoas físicas adquirem 45,3% das incentivadas**  
 Subscritores das debêntures de infra - 2012 a set/2016 (% volume)



Fonte: ANBIMA.

**Novas incentivadas são ofertadas em novembro**  
 Debêntures da Lei 12.431 por ano de emissão (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA (\*) Isenção exclusiva para estrangeiros. (\*\*) Até novembro.

debêntures incentivadas nos últimos cinco anos chega a R\$ 17,6 bilhões, dos quais R\$ 2,6 bilhões foram emitidos em 2016. Do total de ativos distribuídos até o início de outubro, as pessoas físicas responderam por 45% do volume subscrito.

No campo regulatório, o destaque foi a publicação pela CVM no início de dezembro do Edital de Audiência Pública SDM 10/2016. O edital propõe alterações na Instrução CVM nº 480, de 2009, que dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários, de forma a adaptar o normativo à aplicação das práticas do Código Brasileiro de Governança Corporativa. O Código foi lançado no dia 16 de novembro e é resultado da iniciativa das onze entidades que integram o GT Interagentes, entre elas a ANBIMA.

Entre as principais alterações previstas para a ICVM 480 estão a criação de um novo documento periódico anual contendo informações relativas à aplicação das práticas do Código Brasileiro de Governança Corporativa; modificações no formulário de referência com o intuito de aprimorar as informações prestadas e facilitar o reporte sobre a aplicação das práticas do Código Brasileiro de Governança; e, por fim, o aprimoramento

- ▶ **R\$ 2,6 bilhões em debêntures de infraestrutura são emitidos em 2016**
- ▶ **Volume de debêntures incentivadas chega a R\$ 23,7 bilhões desde 2012**
- ▶ **CVM propõe alterações na 480 em adaptação ao novo Código de Governança**

de regras relativas às demonstrações financeiras, informações prestadas por companhias em situação especial e negociação de valores mobiliários de companhias em fase pré-operacional em mercados regulamentados.

Essa iniciativa sinaliza a preocupação crescente de agentes de mercado e de órgãos reguladores com questões relacionadas à Governança, que ao longo de 2016 também avançou para outros riscos relevantes, como os sociais e ambientais, contemplados, por exemplo, no Guia para Emissão de Títulos Verdes, mencionado anteriormente. Com isso, embora com baixo volume de emissões, pode-se dizer que o ano de 2016 foi de avanços para o mercado de capitais, que entrará em 2017 mais fortalecido para atender as exigências de níveis mais altos de governança e de padrões socioambientais.

Fundos de Ações recuam em novembro			
Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Selecionados			
Tipo	Novembro	Ano	12m
Renda Fixa Indexados	-0,06	15,03	16,60
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Inv.	1,05	12,88	14,20
Renda Fixa Duração Alta Grau de Inv.	0,30	14,47	16,10
Renda Fixa Duração Alta Soberano	-0,75	18,93	20,40
Multimercados Macro	0,17	16,88	17,80
Multimercados Long Short Neutro	0,34	19,20	20,90
Ações Livre	-4,89	26,56	24,00
Ações Índices Ativo	-5,31	33,56	29,80
Cambial	6,50	-12,51	-10,70
IMA-GERAL	0,00	18,76	20,00
IMA-B	-1,22	21,28	23,10
IHFA	-0,24	13,28	14,60
Ibovespa	-4,65	42,81	37,20
Dólar	6,78	-13,01	-11,80

Fonte: ANBIMA, BM&FBovespa e Banco Central

## Renda Fixa e Previdência lideram captação no ano

### • Antônio Figueira

- ▶ Rentabilidades da indústria de fundos em novembro refletem queda de ações e ajuste na expectativa de juros
- ▶ Apesar das perdas registradas no mês, os fundos de Ações ainda acumulam os maiores retornos no ano.
- ▶ Rentabilidades dos fundos de Renda Fixa de Duração Alta também foram afetadas por ritmo de queda da Taxa Selic

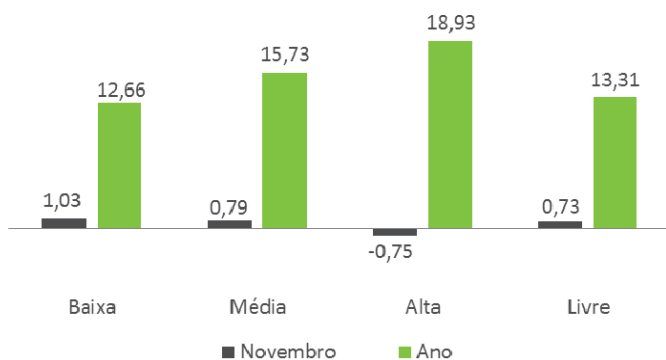
Em novembro, parte da indústria de fundos refletiu os impactos no mercado financeiro da vitória republicana nos EUA, como o recuo do Ibovespa de 4,65% e a valorização do dólar de 6,78%. Enquanto o fundo Cambial apresentou rentabilidade expressiva de 6,50%, a maior parte dos fundos de ações registrou perda no mês, com exceção dos tipos FMP-FGTS e Mono Ação, com altas de 10,18% e 5,67%, respectivamente, influenciadas pela valorização das ações da Vale no período, superior a 20%. Já os tipos Ações Livre e

Ações Índice Ativo, com os maiores Patrimônios Líquidos da classe, recuaram respectivamente 4,89% e 5,31%. Esses fundos, no entanto, como a maior parte dos fundos de renda variável, ainda acumulam valorizações expressivas no ano, de 26,56% e 33,56% respectivamente.

No segmento de renda fixa, os efeitos sobre os fundos decorreram da revisão das expectativas dos agentes quanto ao ritmo da queda de juros indicado pelo Copom nas reuniões de outubro e novembro (veja Panorama de Renda Fixa). Os preços dos títulos de menor duration mantiveram a valorização observada nos últimos meses, enquanto os preços dos títulos de longo prazo recuaram, o que resultou na estabilidade do IMA-Geral em novembro. Esse mesmo movimento foi observado na rentabilidade dos fundos de Renda Fixa, com as carteiras de maior duration recuando em novembro, ao passo que as de menor duration se valorizaram. Apesar do resultado mensal, os fundos de duração alta ainda lideram a valorização no ano entre os fundos de Renda Fixa (veja gráfico).

### Fundos refletem comportamento da curva de juros

Rentabilidade dos Fundos Renda Fixa Soberanos - por Duração (%)

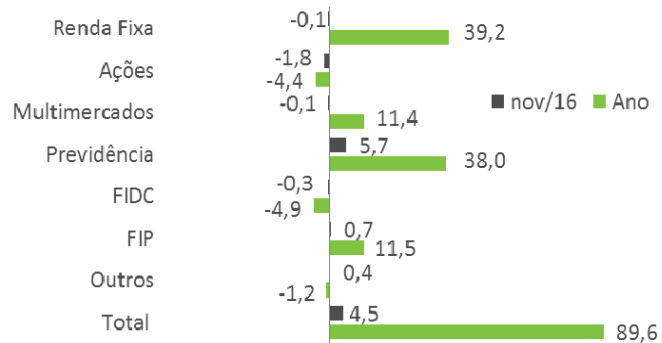


Fonte: ANBIMA



### Previdência lidera captação líquida no mês

Captação Líquida por classe em novembro e no ano (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

Os Multimercados também foram afetados por esses movimentos. A maior parte dos fundos apresentou no mês valorização inferior à de outubro, exceto o tipo Investimento no Exterior, que valorizou 1,16%, ao que tudo indica influenciado pela alta do dólar. Mas a maior valorização foi alcançada pelo tipo Capital Protegido (1,38%), que busca retornos em mercados de risco, procurando proteger o principal, acumulando 7,55% no ano. Já os tipos Long and Short - Neutro, Long and Short - Direcional e Macro, de maior valorização entre os fundos da classe no ano até novembro (19,20%, 16,92% e 16,88%) avançaram apenas 0,37%, 0,45% e 0,17% no mês, respectivamente.

No que se refere ao fluxo de recursos em novembro, a indústria de fundos registrou captação líquida de R\$ 4,5 bilhões. O resultado foi liderado pela classe Previdência, cujo ingresso líquido foi de R\$ 5,7 bilhões e mais do que compensou os resgates ocorridos nas classes Ações (R\$ 1,8 bilhão), FIDC (R\$ 300 milhões), Renda Fixa e Multimercados (R\$ 100 milhões cada). Com esse resultado, a indústria acumula captação líquida de R\$ 89,7 bilhões no ano, o que corresponde a um aumento de 3,04% em relação ao seu Patrimônio Líquido no final de 2015 (R\$

► Multimercados também foram afetados por aumento da incerteza

► Captação em Previdência compensa resgates em outras classes no mês

► Captação Líquida acumulada no ano até novembro é a maior desde 2012

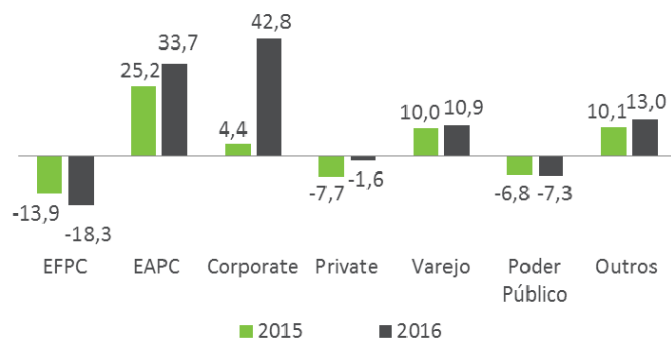
2,95 trilhões), sendo, também, a maior desde 2012, quando atingiu R\$ 115,6 bilhões nesse mesmo período. As classes Renda Fixa (R\$ 39,8 bilhões) e Previdência (R\$ 38 bilhões) lideram o ingresso líquido de recursos no ano, sendo que a primeira está concentrada em um único fundo do segmento Corporate, enquanto que o ingresso de recursos na classe Previdência é mais pulverizado e o maior para o período com base na série, iniciada em 2002. Também merece destaque a recuperação da captação líquida em Multimercados

(R\$ 11,4 bilhões), que no mesmo período de 2015 registrava resgate líquido de R\$ 28,5 bilhões.

Os dados relativos à captação líquida por investidor, disponíveis até outubro, complementam a análise revelando que os

### Investidor Corporate é destaque na indústria de fundos

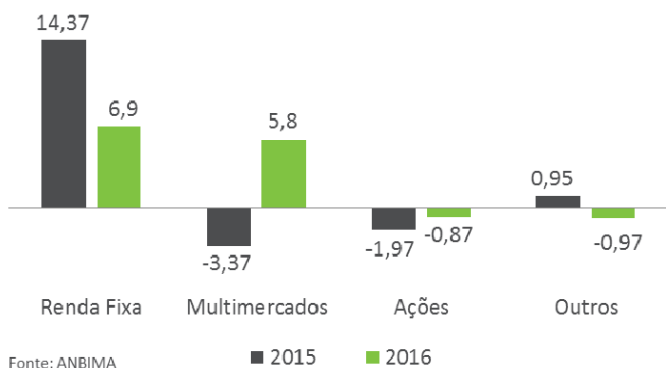
Captação Líquida acumulada no ano até outubro por investidor (R\$ bi)



Fonte: ANBIMA

### Cresce a aplicação do Varejo em Multimercados

Captação Líquida do Varejo acumulada no ano até outubro (R\$ bi)



investidores Corporate (R\$ 42,8 bilhões) e EAPC (R\$ 33,7 bilhões) lideram

o ingresso líquido de recursos no ano. No primeiro caso, o resultado decorre da já mencionada captação líquida em um único fundo da classe Renda Fixa, enquanto o segmento EAPC reflete o ingresso recorde de recursos em fundos da classe Previdência. Já os segmentos EFPC e Poder Público, ao contrário dos demais, ampliaram os resgates líquidos em relação ao mesmo período de 2015, ao que tudo indica refletindo uma maior necessidade de caixa por parte desses investidores.

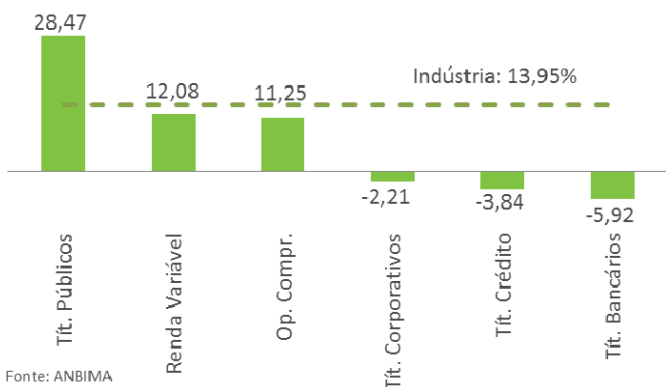
Por sua vez, a aplicação líquida dos investidores de Varejo na indústria de fundos até outubro foi de R\$ 10,9 bilhões, um crescimento de 8,7% em relação ao mesmo período de 2015. A análise da distribuição desses recursos pelas principais classes da indústria mostra que, embora a preferência desses investidores pelos fundos de Renda Fixa tenha sido mantida, houve aumento no direcionamento de recursos para os fundos Multimercados, que registraram ingresso líquido de R\$ 5,8 bilhões, contra resgate líquido de R\$ 3,37 bilhões no mesmo período de 2015. Nos fundos de Ações, contudo, as elevadas rentabilidades não foram suficientes para evitar novos resgates líquidos em 2016.

- ▶ Corporate e EAPC lideram captação líquida no ano entre os investidores
- ▶ Captação líquida do Varejo até outubro cresce 8,7% em relação a 2015
- ▶ Volume de títulos públicos cresce mais do que o dobro do PL da indústria no ano

A análise da carteira de ativos da indústria de fundos como um todo revela que o volume de títulos públicos cresceu 28,47% até outubro, mais do que o dobro do Patrimônio Líquido da indústria, que no mesmo período registrou variação de 13,95%. Além de a classe Renda fixa ter liderado a captação líquida da indústria, o crescimento da carteira de títulos públicos reflete a valorização desses ativos no ano, especialmente os de maior duration. No período, os ativos de Renda Variável e as Operações Compromissadas também registraram crescimento, ainda que abaixo do observado pelo PL da indústria, enquanto os títulos privados recuaram, revelando, por um lado, a baixa oferta desses ativos e, por outro, uma preferência pelo risco soberano em um contexto de incerteza e elevado patamar de juros.

### Volume de títulos públicos cresce 28,47 % no ano

Variação do volume dos ativos na carteira dos fundos jan- out/16 (%)



# PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

## REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Dalton Boechat, Marcelo Cidade e Vivian Corradin  
Gerência de Estudos Econômicos

## DIAGRAMAÇÃO

José Carlos Oliveira  
Comunicação Institucional

## COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo  
Gerência de Estudos Econômicos

## SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

**PRESIDENTE:** Robert van Dijk

**VICE-PRESIDENTES:** Carlos Ambrósio, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo, Valdecyr Gomes e Vinicius Albernaz

**DIRETORES:** Alenir Romanello, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Renato Oliva, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

**COMITÊ EXECUTIVO:** José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

[www.anbima.com.br](http://www.anbima.com.br)